



ARTIGO ORIGINAL

Association between breastfeeding and breathing pattern in children: a sectional study^{☆,☆☆}



Teresinha S.P. Lopes^{a,*}, Lúcia F.A.D. Moura^a e Maria C.M.P. Lima^b

^a Setor de Odontopediatria, Departamento de Patologia e Clínica Odontológica, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil

^b Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Recebido em 28 de agosto de 2013; aceito em 20 de novembro de 2013

KEYWORDS

Breastfeeding;
Mouth breathing;
Respiration;
Sucking behavior

Abstract

Objective: to determine the prevalence of mouth breathing and to associate the history of breastfeeding with breathing patterns in children.

Methods: this was an observational study with 252 children of both genders, aged 30 to 48 months, who participated in a dental care program for mothers and newborns. As an instrument of data collection, a semi-structured questionnaire was administered to the children's mothers assessing the form and duration of breastfeeding and the oral habits of non-nutritive sucking. To determine the breathing patterns that the children had developed, medical history and clinical examination were used. Statistical analysis was conducted to examine the effects of exposure on the primary outcome (mouth breathing), and the prevalence ratio was calculated with a 95% confidence interval.

Results: of the total sample, 43.1% of the children were mouth breathers, 48.4% had been breastfed exclusively until six months of age or more, and 27.4% had non-nutritive sucking habits. Statistically significant associations were found for bottle-feeding ($p < 0.001$) and oral habits of non-nutritive sucking ($p = 0.009$), with an increased likelihood of children exhibiting a predominantly oral breathing pattern. A statistically significant association was also observed between a longer duration of exclusive breastfeeding and a nasal breathing pattern presented by children.

Conclusion: an increased duration of exclusive breastfeeding lowers the chances of children exhibiting a predominantly oral breathing pattern.

© 2014 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.12.011>

[☆] Como citar este artigo: Lopes TS, Moura LF, Lima MC. Association between breastfeeding and breathing pattern in children: a sectional study. J Pediatr (Rio J). 2014;90:396–402.

^{☆☆} Trabalho atrelado à Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil e Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: teresinhaspl@uol.com.br (T.S.P. Lopes).

PALAVRAS-CHAVE

Amamentação;
Respiração bucal;
Respiração;
Comportamento
de sucção

Associação entre amamentação e padrão de respiração em crianças: estudo transversal**Resumo**

Objetivo: determinar a prevalência da respiração bucal e associar o histórico de amamentação com os padrões de respiração em crianças.

Métodos: este foi um estudo observacional com 252 crianças de ambos os sexos, com idades entre 30-48 meses, que participaram de um programa de assistência odontológica para mães e recém-nascidos. Como um instrumento de coleta de dados, foi entregue um questionário semiestruturado para as mães das crianças com perguntas sobre a forma e a duração da amamentação e os hábitos bucais de sucção não nutritiva. Para determinar os padrões de respiração desenvolvidos nas crianças, foram utilizados o histórico médico e o exame clínico. Foi realizada uma análise estatística para determinar os efeitos de exposição no principal resultado (respiração bucal), e o índice de prevalência foi calculado com um intervalo de confiança de 95%.

Resultados: do total da amostra, 43,1% das crianças apresentaram respiração bucal, 48,4% foram amamentados exclusivamente até os seis meses de idade ou mais e 27,4% apresentaram hábitos de sucção não nutritiva. Foram encontradas associações estatisticamente significativas para uso de mamadeira ($p < 0,001$) e hábitos bucais de sucção não nutritiva ($p = 0,009$), com um aumento da probabilidade de as crianças apresentarem um padrão de respiração predominantemente bucal. Também foi observada uma associação estatisticamente significativa entre uma maior duração do aleitamento materno exclusivo e um padrão de respiração bucal apresentado pelas crianças.

Conclusão: uma maior duração do aleitamento materno exclusivo diminui as chances de as crianças apresentarem um padrão de respiração predominantemente bucal.

© 2014 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

A nutrição desempenha um papel importante no crescimento e desenvolvimento das crianças. O leite materno contém nutrientes essenciais para os recém-nascidos nos primeiros meses de vida e possui importantes funções nos domínios socioeconômico e psicoemocional, e exclusivamente a amamentação, que é recomendada nos primeiros seis meses de vida e deve continuar até os dois anos de idade ou mais.^{1,2}

Os mecanismos de amamentação em recém-nascidos são complexos e exigem do sistema nervoso central a coordenação de procedimentos de sucção, respiração e deglutição.^{3,4} Crianças em aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros meses de vida apresentam um padrão fisiológico de sucção com mais movimentos e melhor coordenados, em comparação aos alimentados artificialmente por mamadeiras. Esse fenômeno ocorre devido aos músculos orofaciais serem menos exercitados em neonatos alimentados artificialmente, tornando-os mais flácidos e hipotônicos.⁵

Os movimentos de sucção realizados pelos neonatos ao serem amamentados favorecem um equilíbrio nas forças musculares periorais e são os principais fatores de crescimento adequado dos ossos e dos músculos orofaciais, promovendo o desenvolvimento normal do sistema estomatognático.^{6,7} Quando ocorre desmame precoce, a criança não consegue realizar movimentos fisiológicos e sucção sincronizada e, em geral, apresenta uma tendência para o desenvolvimento de hábitos nocivos, como chupar chupeta ou os dedos, o que pode interferir no processo de respiração nasal.⁸

A respiração é uma função vital de organismos vivos, e, em humanos, ela ocorre fisiologicamente pelo nariz.⁹ Após o nascimento, vários fatores podem interferir no padrão de respiração normal, e esses fatores podem ser físicos condicionados, como predisposições anatômicas, ou podem estar presentes no ambiente, como condições climáticas, posição de dormir, alimentação artificial e hábitos bucais, inclusive sucção não nutritiva.¹⁰

Crianças que respiram pela boca são mais predispostas ao desenvolvimento de alterações faciais, mau posicionamento dentário, postura inadequada e distúrbios da fala.¹¹ Essas condições ainda podem desenvolver e desencadear doenças cardiorrespiratórias, endócrinas, distúrbios de aprendizado, distúrbios do sono e transtornos do humor, que afetam significativamente e negativamente a saúde geral e a qualidade de vida.^{5,12-14} Estudos demonstraram que crianças que respiram pelo nariz são amamentadas por tempos de duração mais longos, já que, quando amamentada, a criança mantém seus lábios fechados e coloca a língua em uma postura adequada e, como consequência, estabelece um padrão correto de respiração.^{15,16} Faltam estudos examinando de forma precisa essa relação.

Este estudo visou determinar a prevalência de respiração pela boca em crianças associada à duração e tipo de amamentação.

Métodos

Este foi um estudo observacional, transversal, analítico descritivo composto por crianças com idades entre 30 e

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154501>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154501>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)